

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



Espaços Sonoros: O universo artístico e pedagógico de Zdenek Svab

Sound spaces: The artistic and pedagogical universe of Zdenek Svab

Marco Aurélio Gomes Vilas Bôas - UFBA
 marcogvb@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo descrever a carreira artística e pedagógica de Zdenek Svab. Através de dados coletados em artigos, dissertações, teses, diálogos e entrevistas com o sujeito da pesquisa, além de materiais de seu acervo pessoal, apresenta parte de sua memória como intérprete e professor de trompa no Brasil. A pesquisa reuniu informações que apontam sua relação com compositores de sua época, uma prática que veio contribuir para a produção de um repertório brasileiro para o instrumento. Destaca sua iniciativa pedagógica e pioneira que resultou na criação de uma “escola de trompa” com suas características. Mostra assim a história deste proeminente professor e intérprete.

Palavras-chave: Zdenek Svab; Diálogo compositor/intérprete; Carreira artística e pedagógica; Escola de trompa; Formação de trompistas.

Abstract: This article aims to describe the artistic and pedagogical career of Zdenek Svab. Through data collected in articles, dissertations, theses, dialogues and interviews with the research subject, in addition to materials from his personal collection, it presents part of his memory as a performer and horn teacher in Brazil. The research gathered information that points to his relationship with composers of his time, a practice that contributed to the production of a Brazilian repertoire for the instrument. Highlights its pedagogical and pioneering initiative that resulted in the creation of a “horn school” with its characteristics. This way it shows the history of this prominent professor and performer.

Keywords: Zdenek Svab; Composer / performer dialogue; Artistic and pedagogical career; French horn school; Formation of horn players.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1

Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



1. INTRODUÇÃO

Natural da República Tcheca, Zdenek Svab (1938) chega ao Brasil no ano de 1968 para assumir a cadeira de primeira trompa da OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira). Uma das exigências do contrato era ministrar aulas, o que certamente contribuiu para um aperfeiçoamento pedagógico. Seu contrato com a OSB se encerra em 1982, mesmo ano em que assume a vaga de professor efetivo de trompa na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), onde permaneceu até a sua aposentadoria no ano de 2008. A experiência musical adquirida durante sua atuação profissional o coloca em posição de destaque. “Muitos compositores brasileiros dedicaram a ele suas obras, que contribuíram para o aumento do repertório de música brasileira para trompa” (AUGUSTO, 1999, p.16). Sua presença constante nos principais palcos brasileiros e o convívio com compositores entre as décadas de 1970 e 1990 na cidade do Rio de Janeiro são fatores para esta parceria e construção de um repertório para trompa. Svab foi laboratório e prestou consultoria para compositores como César Guerra-Peixe (1914-1993) e Nelson Macêdo (1931-2018), por exemplo.

Ao se deparar com uma escassez de músicos com formação específica no instrumento, cria ao longo de sua carreira pedagógica uma *escola*¹ de trompa com suas características se tornando um professor de referência, formador de inúmeros trompistas.

Eu obtive meu primeiro contato com Zdenek Svab no ano de 1998 na UNIRIO. Foram anos de uma convivência regular que me trouxe importantes ensinamentos. Um período que me fez olhar de forma mais aprofundada e curiosa pra essa trajetória repleta de episódios significativos no que diz respeito à literatura e pedagogia da trompa no Brasil. Desta forma, início, através deste artigo, meus primeiros relatos de pesquisa, onde procuro destacar a carreira artística e pedagógica deste professor e intérprete.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa foram coletados dados através de artigos, dissertações, teses, diálogos e entrevistas com o sujeito da pesquisa, além de materiais do seu acervo pessoal.

2. INTÉRPRETE E INSPIRAÇÃO

Svab teve a possibilidade de trabalhar ao lado de grandes músicos, entre eles compositores que atuavam no cenário musical brasileiro, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro. Tal fato permitiu sua participação efetiva na criação e divulgação de uma parte do repertório *trompístico*² brasileiro entre as décadas de 1970 e 1990. Justamente o período de maior produção de repertório para trompa no Brasil, como pode ser observado na tabela de obras para trompa e piano (BELTRAMI, 2006, p. 202) (figura 1):

¹ Escola nesse contexto faz alusão ao modelo, seguimento pedagógico do ensino da trompa.

² Referente à trompa.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



Período	Número de composições
1910 - 1920	1
1920 - 1930	0
1930 - 1940	1
1940 - 1950	1
1950 - 1960	1
1960 - 1970	1
1970 - 1980	6
1980 - 1990	18
1990 - 2000	5
2000	6

Figura 1 – Tabela de obras relevantes e com datas de composição precisas: (BELTRAMI, 2006, p.202)

Caterina Domenici aborda a relação entre compositor e intérprete citando Lukas Foss:

Em 1963, o compositor Lukas Foss publicou o artigo “The Changing Composer-Performer Relationship: A Monologue and A Dialogue”. Ele foi, talvez, o primeiro a escrever sobre a nova relação entre compositores e intérpretes, a qual baseada no diálogo, viria a se tornar uma prática comum na música contemporânea. Para Foss, parcerias são “um empreendimento conjunto em música nova”, as quais se alimentam daquilo mesmo que antes colocou compositores e intérpretes em campos opostos: a divisão de trabalho. Foss reconhece que os benefícios da separação de tarefas são muitos e devem ser preservados, mas que a produção e os avanços da música nova requerem uma nova orientação nas relações compositor-intérprete.

(DOMENICI, 2010, p.1142)

Uma prática comum na carreira de Svab foi o diálogo entre compositor e intérprete que resultou na criação de obras para o instrumento, algumas inclusive dedicadas a ele. Além disso, é necessário dizer que ele foi responsável por fazer importantes estreias, registros fonográficos

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



e prestar consultoria aos compositores brasileiros de seu tempo como: César Guerra-Peixe, Heitor Alimonda (1922-2002), Nelson Macêdo, Osvaldo Lacerda (1927-2011) entre outros.

Dentre as obras que lhe foram dedicadas, *Espaços Sonoros* talvez seja a peça de maior conhecimento dentre os trompistas brasileiros e de maior relevância para o repertório trompístico nacional. Guerra-Peixe, companheiro de Orquestra Sinfônica Nacional (OSN) destaca nos dois movimentos da obra, características do intérprete: a expressividade e a virtuosidade (Figuras 2 e 3).

Espaços Sonoros
para Zdenek Svab

Guerra-Peixe
Edit. Waleska Beltrami

Trompa em Fá

I - Estático

Adagio $\text{♩} = 54$
sordino

mf un poco a piacere poch. rit a tempo

pp poch. rit a tempo via sord.

mf cresc. -----

f lunga poch. rit

Figura 2 – Frase expressiva do compasso 8 ao compasso 17 do primeiro movimento: Estático. (Partitura editada por BELTRAMI, Waleska).

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



II - Dinâmico

Trompa em Fá

Allegro Cômodo ♩ = 104
 via sordina

Figura 3 – Articulações e efeitos como glissando, os quais aparecem no decorrer de todo o segundo movimento da obra: Dinâmico, um movimento rápido que exige técnica e domínio do instrumento. (Partitura editada por BELTRAMI, Waleska).

Além de atuações em orquestras sinfônicas, Svab participou de grupos de câmara, entre eles o “Sexteto do Rio”³, grupo dirigido pelo então diretor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o pianista e compositor Heitor Alimonda. Alimonda e Svab mantiveram nos anos de trabalho conjunto no Sexteto, um processo paralelo de contribuição e parceria. Alimonda compôs e dedicou ao intérprete uma peça intitulada *1,2,3* para trompa solo, também estreada por Svab no início da década de 1980 em uma das edições das Bienais de Música Brasileira Contemporânea (BMBC) na cidade do Rio de Janeiro, evento idealizado e dirigido pelo compositor e maestro Edino Krieger (1928) (Edino Krieger e As Bienais de Música Brasileira Contemporânea, 2013, p.09).

Nelson Macêdo dedica a obra *Concertino Antigo*, para trompa e orquestra de cordas, a Carlos Gomes (s/d), professor de trompa da Escola de Música da UFRJ. Amigo próximo de ambos, coube a Svab a importância do primeiro registro fonográfico desta obra. Tal registro se deu em concerto realizado ao vivo no dia 06 de Maio de 1979 na Sala Cecília Meireles, com a Orquestra de Câmara do SRE (Serviço de Radiodifusão Educativa) e com regência do próprio

³ Grupo criado em 1969, considerado o melhor conjunto de câmara do país nos anos de 1970 teve em sua formação: Celso Woltzenlogel, flauta, Paolo Nardi, oboé, José Cardoso Botelho, clarineta, Noel Devos, fagote, Zdenek Svab, trompa e Heitor Alimonda, piano.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



autor (figuras 4 e 5). Apesar de se tratar de um registro antigo, essa é a única gravação de que se tem conhecimento e que só se tornou pública recentemente no canal do grupo *Confraria Trompística*⁴ no *Youtube* após ter sido editada em um vídeo com informações e depoimento do intérprete sobre a obra. No depoimento ele nos conta que sugeriu mudanças para a composição, julga ter sido uma primeira versão muito simples da obra e que caberiam momentos de maior virtuosidade. Nelson aceita e aplica as sugestões e conclui a versão final da obra então registrada nessa única gravação (BÔAS, 2020).

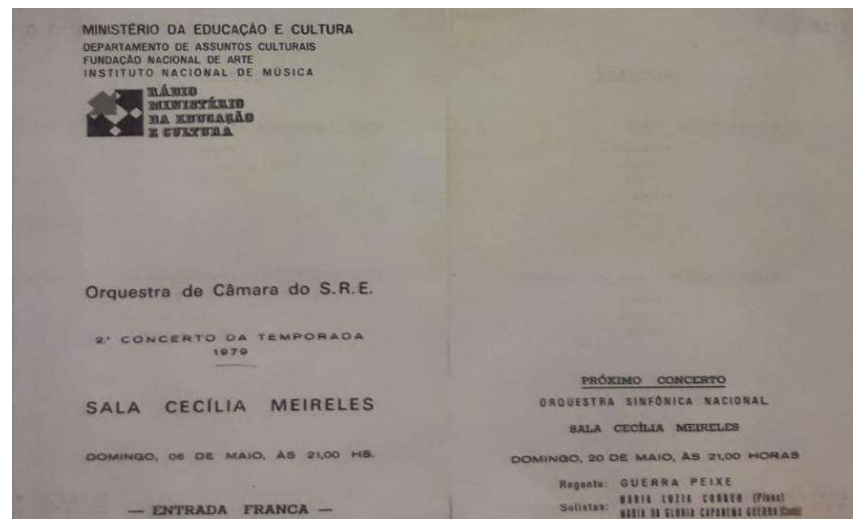


Figura 4 – Capa do Programa do Concerto de estreia de Concertino Antigo de Nelson Macêdo, Zdenek Svab, Trompa. (Acervo pessoal de Zdenek Svab)

⁴ Grupo formado pelos trompistas Marco Vilas Bôas e Isaque Marcelo com intuito de compartilhar informações a respeito do universo trompístico. Que nos primeiros meses da pandemia de corona vírus, junto com os trompistas Adriano Lima e Odilon Bueno, realizaram dezenas de entrevistas online e ao vivo, com renomados trompistas de diversas partes do mundo.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238

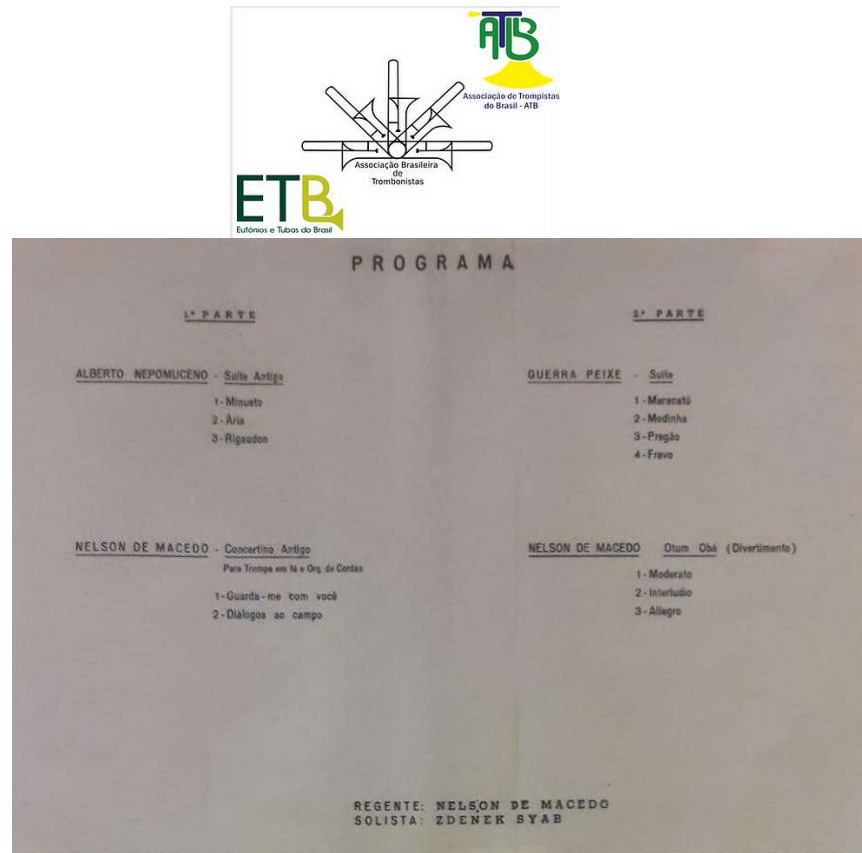


Figura 5 – Programa do Concerto de estreia de Concertino Antigo de Nelson Macêdo, Zdenek Svab, Trompa. (Acervo pessoal de Zdenek Svab)

Para exemplificar as qualidades musicais de Svab e de alguma forma ilustrar o que motivou compositores lhe dedicarem obras, podemos conferir o que talvez seja seu registro fonográfico mais conhecido no meio musical brasileiro, sua interpretação disponível online na plataforma *Youtube*, da música *Melodia para Trompa Solo*, (SOBRAL, 2011), de Osvaldo Lacerda.

Nesses quatro exemplos podemos observar de forma clara a relação entre compositor e intérprete, onde ambos exercem papel fundamental e de importâncias equivalentes na construção e promoção da obra, um verdadeiro intercâmbio de experiências colaborativas.

3. PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Em entrevista ao site do *International Horn Society* (IHS), Svab fala sobre a visão que tinham sobre a trompa no Brasil e sua fama de ser um instrumento de difícil técnica. O que tornava falhas um acontecimento muito frequente na prática da trompa, associando ao fato de que havia muitos trompetistas atuando como trompistas despreparados: “*Na época não erra (SIC) muito simpática a classe de trompas*” (SVAB, s/d). Palavras que nos fazem refletir que:

(...) é necessário analisar as dificuldades da função docente, considerando que os professores atuam em situações complexas e que enfrentam problemas de natureza essencialmente prática. Procura-se compreender a natureza multifacetada do fenômeno educativo a partir das necessidades e dilemas reais dos professores em sala

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



de aula e das influências do contexto social na sua ação pedagógica. (BEINEKE, 2000, p.8)

Buscando compreender o processo educativo trompístico musical e suas necessidades. Svab “Exerce intensa atividade como professor na Uni-Rio, onde oferece gratuitamente aulas de trompa para um número expressivo de alunos, sendo responsável pela formação dos melhores trompistas que atuam no mercado carioca atualmente” (AUGUSTO, 1999, p.16). Cria ao longo de sua carreira pedagógica uma *escola* de trompa com suas características. Aos poucos muda a visão que tinham sobre a classe. Seus alunos vão assumindo, não somente as cadeiras das principais orquestras do Rio de Janeiro, mas, se espalhando pelo país.

Não demora a ser reconhecido como pedagogo, passa ser convidado regularmente para ministrar aulas nos principais festivais e oficinas de música do Brasil, dentre eles destaque: *Festival de Inverno de Campos do Jordão* e *Oficina de Música de Curitiba*. Seu trabalho pedagógico permanece vivo, hoje através de aulas particulares e em algumas instituições de ensino, mas, sobretudo, através de seus alunos que se tornaram professores, alguns efetivos em universidades federais importantes do nosso país, tais como:

- Adalto Soares – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
- Celso Benedito – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Iogr Yuri Vasconcelos – Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Marco Albricker – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Philip Doyle – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Um grupo de trompistas com a necessidade em comum de movimentar as atividades relacionadas ao instrumento e reunir os trompistas brasileiros, estruturam e recriam em 2013 a Associação de Trompistas do Brasil (ATB), nomeando Svab como membro honorário. Uma vez que partiu de Svab e de alguns alunos a ideia de se criar na década de 1990 o que seria a primeira associação de trompistas no Brasil. Um projeto de dimensão nacional que se iniciou, e não teve continuidade, muito pela dificuldade de comunicação (essencial para a manutenção e sobrevivência da associação) entre os membros da direção que residiam em diferentes estados do país. O contrário dos dias atuais, onde a comunicação é bem mais fácil e rápida com auxílio da tecnologia.

Svab em sua dissertação: *História da Trompa no Brasil* (SVAB, 1996), abre leques que vão desde “o propósito de conseguir reunir o máximo de informações sobre a passagem histórica da trompa” (SVAB, 1996, p.108) até a preocupação com os conceitos pedagógicos do instrumento no Brasil, “possibilitando a continuidade de pesquisas que abordem o mesmo tema, tentando assim desvendar várias questões ainda obscuras” (SVAB, 1996, p.108). Uma pesquisa pioneira no Brasil, que traz levantamentos e informações diversas que não caberiam em uma única dissertação. Sem contar as inúmeras experiências adquiridas no decorrer de seu trabalho que servem de motivação para o descobrimento de questões que podem corroborar com os interesses da classe musical do país. Dizia ele em entrevista à Escola de Música Villa-Lobos: - “Porque tem muita coisa que ainda falta ser pesquisada”. (SOARES, s/d).

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Svab com atividades pedagógicas contribui na formação de inúmeros trompistas. Colabora com a história da trompa no Brasil através de suas pesquisas e de suas participações na produção literária para o instrumento. Possui um acervo numeroso de obras brasileiras, das quais muitas tiveram a sua parcela no processo de criação, além de registros de parte dessas obras, sendo algumas estreias. Esses e outros materiais não podem ser esquecidos ou mantidos em anonimato.

Desta forma concluo até aqui que se faz necessário:

- Fazer um levantamento dessas obras e registros;
- Citá-los e destaca-los, levando-os ao conhecimento de toda comunidade musical, em especial aos professores e alunos de trompa;
- Investigar a carreira de Svab e o que ela traz de importância para a história e para o ensino de trompa no país;
- Despertar o interesse colaborativo e de criação musical entre professores, compositores e intérpretes atuantes no cenário musical;
- Reunir todos os dados, informações, depoimentos e o que mais for coletado de relevância em um *memorial virtual*⁵ de fácil e irrestrito acesso, a todos e sem distinções.

5. REFERENCIAS

AUGUSTO, Antônio José. *O repertório brasileiro para trompa: elementos para uma compreensão da expressão brasileira da trompa*. 1999. UFRJ. Rio de Janeiro-RJ.

BEINEKE, Viviane. *O conhecimento prático do professor de música: três estudos de caso*. 2000. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, UFRS, Porto Alegre, 2000.

BELTRAMI, Waleska Scarme. *Música brasileira para trompa e piano: um repertório desconhecido*. 2006. UNICAMP. Campinas-SP.

BÔAS, Marco Aurélio Gomes Vilas (ed.). *Concertino Antigo: Nelson Macêdo*. Nelson Macêdo. 1979. Elaborado por Confraria Trompística. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PnFAL00nco0&t=341s>. Acesso em: 03 jun. 2020.

DOMENICI, Catarina Leite. *O intérprete em colaboração com o compositor: uma pesquisa autoetnográfica*. ANPPOM: XX Congresso, [s. l], p. 1142-1147, 2010

⁵ Site em construção dedicado à memória artística e pedagógica de Zdenek Svab.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão:29/mar/21 –Aceite:26/mai/21

ISSN: 2595-1238



EDINO KRIEGER E AS BIENAS DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Rio de Janeiro: Sesc | Serviço Social do Comércio, maio 2013. Disponível em: https://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/b4e64cec-e6ca-4277-8032-17ba9fcd00ce/catalogo_SBEK_210x285mm_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=b4e64cec-e6ca-4277-8032-17ba9fcd00ce. Acesso em: 05 dez. 2020.

SVAB, Zdenek. Pedagogy: zdenek svab. Zdenek Svab. s/d. Elaborado por IHS (International Horn Society). Disponível em: <https://www.hornsociety.org/295-newsletter/1132-svab-pt>. Acesso em: 09 ago. 2020.

_____. *História da Trompa no Brasil*. 1996. UNIRIO. Rio de Janeiro-RJ

SOARES, Pedro (ed.). Do Leste Europeu para salas de concertos e aulas do Brasil. s/d. Disponível em: <http://www.villa-lobos.rj.gov.br/do-leste-europeu-para-salas-de-concerto-e-de-aulas-do-brasil/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOBRAL, Rafael (ed.). Solo de trompa: melodias de osvaldo lacerda. Osvaldo Lacerda. s/d. Publicada em 22 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EryZbnbHmxA>. Acesso em: 05 ago. 2020.